

Por Bruno Blecher

Correspondências para esta seção devem ser enviadas para o e-mail: brunoblecher@uol.com.br

KÁTIA ABREU

“Combater as injustiças e os preconceitos que durante séculos isolaram cidadãos honrados, que trabalham e produzem, e não precisam de tolerância, mas de respeito e compreensão”.

O discurso de posse da senadora Kátia Abreu na presidência da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), na noite de 16 de dezembro de 2008, revelou sua disposição em romper a imagem injusta que a sociedade brasileira ainda mantém em relação à agricultura brasileira. Veja os principais trechos do discurso de posse.

Eu não sou nada, mas a agropecuária é tudo

Não ouvirão a minha voz, será a nossa voz. Não é a mim que haverão de respeitar, honrar e dialogar, mas à classe dos produtores rurais brasileiros – pequenos, médios e grandes – sem distinção, região ou especialidade – a quem haveremos de fazer ouvir, dialogar, respeitar e honrar.

Afirmação e ruptura

Não calamos nem nos conformamos. Combateremos os preconceitos e injustiças que atingem os produtores rurais e, com o mesmo diapasão, semearmos otimismo e colheremos safras que gerarão empregos e desenvolvimento. Para felicidade do povo brasileiro.

Somos o que somos

Estamos aqui para remover os preconceitos que isolaram, por séculos e séculos, os produtores rurais. Odiosamente lhes foi atribuída (...) toda sorte de culpas e anedotas pelo atraso eco-



Orlando Brito

“Queremos romper com a imagem injusta do produtor rural”

nômico, social, cultural, tecnológico e, principalmente, político deste País (...). É falso que sejam os empresários rurais, por se dedicarem à atividade econômica da agricultura, protótipos do atraso, da fortuna injusta, da propriedade usurpada e do poder feudal. Queremos romper com a imagem injusta.

Fim da marginalização

O empresário do campo, que investe e produz no interior remoto, não tem acesso a tecnologias e práticas econômicas que dariam mais lucratividade aos seus negócios, também não está alerta, e por isso relaxa sobre obrigações a

que não poderia faltar. A ruptura que anunciamos também contempla o fim da marginalização a que foi relegado. Cidadãos honrados que trabalham e produzem não precisam de tolerância, mas de respeito e compreensão. Para protegê-los, removeremos as causas da desinformação e da desproteção de que padecem.

Garantia de renda ao produtor

Será razoável que estejam permanentemente esburacadas e intransitáveis boa parte das rodovias responsáveis por 62% do escoamento das safras, reduzindo substancialmente os ganhos da comercialização? Quem nos indeniza dos deságios nos preços das exportações? Será razoável negar garantia de renda ao produtor rural? Discriminado como setor da economia a que se atribui o abastecimento da população, esquecem de que contribuimos para as exportações com mais de 170 milhões de toneladas, o excedente de consumo interno.

Questão de sobrevivência

A preservação de áreas de proteção ambiental – uma questão de sobrevivência do planeta – é essencial, insubstituível e irrevogável. Resta a questão: por que motivo os produtores rurais devem assumir a por sua conta e risco, responsabilizando-se por sua integridade, e expondo-se à pesadas multas pelas ilegalidades cometidas? (...) Ninguém é mais conservacionista, por razões óbvias de defesa do solo e preservação dos mananciais, que o agricultor e o pecuarista.

Veja a íntegra do discurso: <http://www.cna.org.br/site/noticia.php?ag=undefined&n=20691>

Safra de 137 milhões de toneladas

Levantamento divulgado pela Conab no início de janeiro estima que a safra nacional de grãos 2008/2009 deva alcançar 137 milhões de toneladas. O resultado, quase 5% inferior ao divulgado anteriormente, já considera os efeitos da estiagem e do excesso de chuvas em algumas regiões do Sul do Brasil. A previsão da área plantada é de 47,49 milhões de hectares. A pesquisa foi realizada no período entre 15 de novembro e 19 de dezembro. Informações mais detalhadas podem ser obtidas no site www.conab.gov.br.

Recorde de máquinas

A indústria brasileira de máquinas agrícolas produziu em 85 mil unidades no ano passado, volume recorde segundo a Anfavea. As vendas de tratores e colheitadeiras no mercado interno somaram 54 mil máquinas, 42% a mais que em 2008. As exportações alcançaram 30,2 mil unidades, com alta de 10,8% em relação ao ano passado.

A crise não é homogênea

Fica cada vez mais evidente que a crise atual é muito grande e, ao mesmo tempo, vai afetar os diversos setores de modo diferente.

As economias mundial e brasileira estão muito mais sofisticadas. A crise impacta os setores de maneira distinta. Antigamente, importava saber do café ou da soja. Hoje, temos pelo menos dez cadeias produtivas no setor do agronegócio que são importantes. O setor suco-alcooleiro está sentindo muito mais do que o setor de soja, por exemplo. O setor estava superinvestido. Quando os preços faltaram, e o crédito secou, a bomba estourou, e a maioria das usinas e destilarias não está honran-

do seus pagamentos aos fornecedores. A situação é crítica no interior de São Paulo, principalmente porque muitos produtores arrendaram sua terras para as destilarias nos últimos anos.

Já o setor de soja sofre menos, porque apesar dos preços terem caído, ainda são suficientes para salvar a safra para os produtores que consigam conduzir a cultura normalmente até a colheita. Nesta hora, programas do governo para abrir o crédito são muito relativos, porque com a desconfiança existente, a maioria dos produtores necessitados será vetada pelos bancos, com base na análise de risco. É o caso de muitas usinas e destilarias.

A nova redução da Selic ajuda mas, pelos mesmos motivos, não resolve.

O governo terá de atuar macroeconomicamente, em investimentos diretos, para reduzir os efeitos da crise, e em programas de preços mínimos, no caso específico do agronegócio, com maior utilização da Bolsa de Futuros.

Podemos recomendar uma grande preferência por liquidez, com os cintos apertados ao máximo e, cremos, será inevitável uma nova rodada de negociação com os bancos.

Também vale dizer que, para os que tem dinheiro guardado, em breve será a hora de fazer bons negócios. Basta ver as ofertas de veículos e máquinas que já estão por aí.

Novas frutas

Abacaxi sem espinhos e com sabor mais doce, bananas com alta resistência a doenças, variedades de maracujá ricos em vitamina C, tolerantes a pragas e que reduzem os gastos com defensivos. O arsenal de pesquisas da Embrapa na área de fruticultura permite aos produtores aumentar a produtividade, diminuir custos e agregar valor à produção. Os avanços da pesquisa transformaram o Vale do São Francisco no maior pólo de fruticultura do Brasil. Manga e uvas, as principais frutas cultivadas na região, ocupam área de 33 mil hectares ente Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), que já se destacam também na fabricação de sucos, polpas e alimentos industrializados.

COMPETITIVIDADE

“A história mostra que o agronegócio brasileiro tem sido muito eficiente para ocupar espaço crescente no mercado internacional quando ocorrem crises”

CÉLIO PORTO, secretário de Relações Internacionais do Agronegócio, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em 8/01/2008

CRISTIANO SIMON NA ABRAHAMS

Especializada em recrutamento de executivos de alto escalão, a Abrahams Executive Search trouxe para o seu time de conselheiros e consultores o engenheiro agrônomo Cristiano Walter Simon, executivo do setor do agronegócio, que passou por grandes companhias brasileiras e internacionais como SmithKline, Diamond Shamrock do Brasil e Dow Química, além de entidades e universidades.

Com mais de 30 anos de experiência na área, Simon participa, ainda, do Conselho Superior do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), é vice-presidente da Associação Brasileira de Agribusiness (Abag) e foi presidente da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), entidade que dirigiu por mais de duas décadas.

PREJUÍZO CLIMÁTICO

US\$ 7,4 bilhões

é a estimativa de perda financeira da agricultura brasileira na safra 2020, por conta dos estresses climáticos causados pelo aquecimento global. O número foi divulgado na pesquisa *Aquecimento Global e a Nova Geografia de Produção*, realizada pela Embrapa.